

EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO: CONTROLE DE DOENÇAS COM O APOIO DAS MÍDIAS SOCIAIS E EVENTOS NA CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE

Raysa da Silva Vieira (Universidade Estadual de Maringá)

Lorena Moran Bombonato (Universidade Estadual de Maringá)

Sofia Ortolan Diel (Universidade Estadual de Maringá)

Jean Eduardo Meneguello (Universidade Estadual de Maringá)

Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli (Universidade Estadual de Maringá)

Regiane Bertin de Lima Scodro (Universidade Estadual de Maringá)

dsvieiraraysa@gmail.com

Resumo:

A educação em saúde é uma estratégia fundamental para o enfrentamento de problemas de saúde pública, capacitando a população a tomar decisões informadas e a buscar um papel ativo em seu bem-estar. Em um cenário de proliferação de notícias falsas, a universidade desempenha um papel crucial ao fornecer conhecimento científico confiável e acessível. Este projeto de extensão teve como objetivo promover a educação em saúde para a comunidade externa, utilizando uma abordagem híbrida que combinou ações on-line e presenciais. A metodologia envolveu uma equipe multidisciplinar de alunos e profissionais da área da saúde na elaboração de conteúdo informativo para a plataforma Instagram (@epp_uem). No período de setembro de 2024 a agosto de 2025, foram produzidas 29 postagens que abordaram temas de prevenção e autocuidado. Paralelamente, o projeto participou de 12 eventos comunitários como o Maringá + Cidadania e o Espaço + Saúde, Expoingá, onde foram oferecidos serviços básicos de saúde e orientações interativas, utilizando recursos visuais como microscópios para a conscientização sobre doenças infecciosas, atingindo um público de cerca de 3.000 pessoas. Os resultados demonstram o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. O projeto contribuiu de forma significativa para a popularização da ciência e para a promoção da saúde, ao oferecer informações confiáveis e incentivar atitudes preventivas em um público diversificado.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde; Comunidade; Doenças.

1. Introdução

As doenças infecciosas e parasitárias continuam a ser um desafio significativo para a saúde pública global. A persistência dessas doenças está intrinsecamente ligada aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), como a vulnerabilidade

econômica, a falta de acesso a saneamento básico e as condições de moradia inadequadas, que podem aumentar a exposição e a suscetibilidade a patógenos (WHO, 2010). Reconhecendo essa complexa relação, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou, em 2024, que o mundo está consideravelmente fora do curso para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, reforçando a urgência de abordagens multissetoriais para combater as raízes sociais e econômicas das doenças (UN DESA, 2024).

A educação em saúde emerge como uma estratégia crucial dentro desse contexto, atuando como uma ponte entre o conhecimento científico e as ações práticas que podem mudar a vida das pessoas. Esse processo vai além da simples transmissão de informações; ele capacita indivíduos a fazerem escolhas conscientes e responsáveis sobre sua saúde, promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças (Nutbeam, 2000). A prevenção, em suas diversas abordagens (primária, secundária e terciária), é fundamental para reduzir a incidência e a gravidade das doenças, focando em fatores de risco, modos de transmissão e acesso a diagnósticos precoces e tratamentos eficazes (Moll *et al.*, 2019).

Com a ascensão das tecnologias digitais, as mídias sociais tornaram-se ferramentas poderosas para a disseminação de informações de saúde de forma acessível e em larga escala. Elas permitem que o conhecimento científico chegue a um público vasto, incluindo jovens e adultos, superando barreiras geográficas e sociais. O uso de plataformas digitais para a educação em saúde representa uma oportunidade inovadora para combater a desinformação e promover comportamentos saudáveis de maneira contínua e interativa (Lustik *et al.*, 2009).

Este projeto de extensão, ao reconhecer a importância da educação em saúde e o potencial das mídias sociais, concentrou seus esforços na criação de conteúdo digital informativo e confiável. O objetivo foi fornecer informações baseadas em evidências sobre doenças, métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento, capacitando a comunidade a tomar decisões informadas e proativas sobre sua saúde.

2. Metodologia

O projeto Educação para Prevenção (EPP) utilizou uma abordagem híbrida, combinando comunicação digital e ações presenciais. No ambiente on-line, o

Instagram (@epp_uem) foi a principal ferramenta para a disseminação de materiais educativos. A equipe elaborou um cronograma de postagens para o período de setembro de 2024 a agosto de 2025, criando conteúdos baseados no Calendário da Saúde e em temas relevantes, com a garantia de que as informações fossem cientificamente verificadas para combater a desinformação.

Além disso, a metodologia incluiu atividades presenciais em eventos como na Expoingá e também Maringá+Cidadania e o Espaço+Saúde, promovidos pela prefeitura do município de Maringá. Nesses eventos, a equipe realizou atendimentos de saúde, como aferição de pressão e medição de glicemia, e utilizou recursos como microscópios e lâminas preparadas para tornar a educação sobre doenças mais interativa e acessível à população.

3. Resultados e Discussão

O projeto Educação para Prevenção (EPP) se destacou por sua abordagem multidisciplinar, reunindo professores, alunos de graduação e pós-graduação para promover a saúde. No período de setembro de 2024 a agosto de 2025, a equipe criou 29 postagens informativas para o perfil do Instagram (@epp_uem), abordando temas como diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, com o objetivo de desmitificar mitos e incentivar o autocuidado.

Além das atividades digitais, o projeto participou de 12 eventos presenciais como Expoingá, Maringá + Cidadania e o Espaço + Saúde. Nesses eventos, a equipe realizou atendimentos e orientações sobre saúde de forma interativa, utilizando ferramentas como microscópios e braços artificiais para tornar o aprendizado sobre doenças e procedimentos médicos mais acessível. A aferição de pressão e a medição de glicemia são atendimentos que foram muito buscados pela população e em todos os eventos a população atendida foi de 3.000 pessoas.

O conjunto dessas ações fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade, em parceria com a prefeitura. O projeto EPP contribuiu significativamente para a popularização da ciência e a promoção da saúde, oferecendo informações confiáveis e incentivando o autocuidado a um público diversificado.

4. Considerações

O projeto de extensão Educação para Prevenção (EPP) demonstrou ser uma iniciativa bem-sucedida e relevante para a saúde pública. Ao combinar a disseminação de informações científicas por meio de mídias sociais com a interação direta em eventos comunitários, o projeto fortaleceu o vínculo entre a universidade e a sociedade. A abordagem multidisciplinar, que envolveu alunos e profissionais de diversas áreas da saúde, garantiu a produção de um conteúdo confiável e acessível, fundamental para combater a desinformação. O projeto não apenas contribuiu para a popularização da ciência e para a promoção da saúde, mas também capacitou a população a adotar práticas preventivas e a buscar o autocuidado de forma mais consciente. Assim, o EPP se consolida como um modelo eficaz de extensão universitária, reafirmando o papel social da academia na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Referências

LUSTIK, M. B. et al. An innovative approach to health education: The use of social media. **Journal of Health Education**, v. 40, n. 6, p. 337-342, 2009.

MOLL, A. et al. From prevention to health promotion: A new perspective on public health. **Health Promotion International**, v. 34, n. 3, p. 570-580, 2019.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: A challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259-267, 2000.

UN DESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs). **The Sustainable Development Goals Report 2024**. New York: UN, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **A conceptual framework for action on the social determinants of health**. Geneva: WHO, 2010.